

# AÇÕES OFENSIVAS NO INVERNO UCRANIANO

Por Gabriel Camilli\*



*Militar ucraniano da 3ª Brigada de Assalto dispara um morteiro de 122 mm contra posições russas na linha de frente, perto de Bakhmut, região de Donetsk, Ucrânia, 2 de julho de 2023 (Alex Babenko/AP).*

*De acordo com relatórios e análises recentes, há fortes sinais de que os russos estão planejando uma nova ofensiva na Ucrânia.*

**U**m desses cenários poderia envolver tropas aerotransportadas sendo deslocadas para trás das linhas de frente por helicópteros ou outros meios. Do nosso ponto de vista, acreditamos que é “quase impossível que um efeito tão surpreendente possa ter sucesso”. Mas se o exército ucraniano conseguiria repelir tal ataque “depende de ter ou não reservas disponíveis no local específico”.

Segundo o Instituto para o Estudo da Guerra, a Rússia é suspeita de planejar uma nova ofensiva contra a Ucrânia. Existe alguma evidência para apoiar isso? Uma indicação importante das nossas pesquisas é que os comandos regionais russos ao longo da frente parecem estar tentando reunir forças adicionais. Há indícios no nordeste da Ucrânia: os bombardeios na zona de Kharkov e nordeste nas últimas duas semanas podem ter sido utilizados para realizar algum tipo de operação preparatória para uma possível ofensiva nesta zona por parte das tropas russas.

Em segundo lugar, os russos começaram a estabelecer unidades aerotransportadas que, acredita-se, poderiam ser posicionadas atrás das posições defensivas ucranianas, o que é uma utilização lógica para este tipo de tropas: gerar uma ameaça à frente e à retaguarda. É importante notar que ambas são conjecturas.

É o que podemos inferir das informações que acessamos nestas latitudes e com conhecimento sobre o assunto.

Estas tropas aerotransportadas pertencem ao 58º Exército Russo, que está estacionado no sul da Ucrânia. Essas forças poderiam ser trazidas para trás das linhas ucranianas por helicóptero, ocupar e ganhar terreno e defendê-lo, pelo menos durante um tempo limitado, para forçar a Ucrânia a mobilizar reservas em profundidade. E tal situação poderia permitir o avanço das forças russas na frente atual.

Hoje há combates na congelada frente oriental e os ucranianos relatam ataques por ondas russas.

## UCRÂNIA NA DEFENSIVA

Como já assinalamos em artigos anteriores, no final do ano passado a Ucrânia decidiu passar da ofensiva à defensiva. Isto foi apoiado não só pelos anúncios dos líderes políticos, mas sobretudo pelas medidas visíveis do Estado-Maior e do comandante-em-chefe, general Valeriy Zaluzhny. Além das linhas de defesa existentes, foram criadas novas. Isto também ficou evidente no nordeste do país e na região de Kiev. Aqui, a Ucrânia tem se preparado há semanas para possíveis futuras operações russas, utilizando equipes de engenharia pesada, mas também colocando minas e construindo obstáculos.

Agora temos que esperar e ver até que ponto a defesa aérea da Ucrânia está preparada para impedir que as tropas aerotransportadas russas operem na configuração defensiva dentro do país.

É por isso que Zelensky pede mais sistemas antiaéreos. Sabemos que a Ucrânia possui uma vasta gama de diferentes sistemas antiaéreos. O dilema é que, em particular, os sistemas de médio e longo alcance só estão disponíveis em quantidades limitadas. Esses sistemas são usados principalmente para proteger cidades e centros de armas.

Os chamados *manpads*, ou seja, sistemas antiaéreos montados no ombro, destinam-se principalmente ao uso contra helicópteros. A Ucrânia ainda tem um número significativo deles disponíveis e são utilizados nas linhas de frente. São eficazes a curta distância e podem ser usados com eficácia contra helicópteros. Também seria concebível que houvesse um reagrupamento como, por exemplo, que alguns dos veículos blindados antiaéreos Gepard, que tiveram muito sucesso contra os drones Shahed iranianos, também fossem implantados ao longo da frente para se defenderem contra possíveis avanços russos.

Com a tecnologia presente no momento, acreditamos que, neste momento, parece quase impossível conseguir o efeito surpresa.

Todos podem se ver, há satélites, drones etc. A Ucrânia tem um sistema de inteligência que monitora a situação aérea que funciona, especialmente com o apoio da OTAN. Por exemplo, se bombardeiros russos decolarem ou drones se dirigirem à Ucrânia, o radar e os sistemas antiaéreos da Ucrânia irão detectá-los.

Os dados são então processados e temos uma imagem aérea reconhecida. Este processo contém todos os dados necessários para a execução de medidas defensivas. O movimento dos helicópteros também seria detectado a tempo e o combate poderia ser realizado. O sucesso do Exército ucraniano depende de ter reservas disponíveis no local específico que possam ser imediatamente utilizadas para a defesa.

A cabeça de ponte no Dnieper, perto de Krinky, também foi exposta a intensos ataques russos durante semanas. Isto, juntamente com as condições meteorológicas, representa um grande desafio para os ucranianos: Será que as forças ucranianas terão em breve que retirar-se para o outro lado do rio?

Esta é outra grande questão para os próximos dias.

A situação é precária. Podemos observar isso nos vídeos dos drones. O Rio Dniro está começando a congelar parcialmente e especialmente os canais ao norte e noroeste de Krinky estão congelando lentamente, tornando o movimento anfíbio muito difícil. Os russos podem agora detectar qualquer movimento anfíbio de dia ou de noite, ou seja, qualquer tentativa dos ucranianos de atravessar o rio em pequenos barcos. Quando as forças ucranianas tentam avançar, são atacadas por drones, mísseis e artilharia e sofrem pesadas perdas. Especialmente as temperaturas baixas são muito difíceis para eles. Portanto, a questão de quanto tempo conseguirão manter esta ponte passa a ser um fator a ser considerado nos próximos dias. Até agora, a cabeça de ponte também imobilizou as forças russas que não podem então ser mobilizadas para outro lugar. Contudo, a cabeça de ponte não é suficientemente forte para ser o ponto de partida para uma ofensiva mais ampla. Portanto, o general Zaluzhny já anunciou que poderá ser forçado a retirar suas forças para proteger os soldados.

## SUCESSOS DA ÚLTIMA SEMANA

Segundo reportagens da imprensa (névoa da guerra nos meios...) diz-se que os ucranianos conseguiram abater um avião russo e danificar outro sobre o Mar de Azov. Segundo estas fontes, estamos falando de duas aeronaves muito especiais que, em termos muito simples, servem principalmente para controlar os sistemas aéreos e antiaéreos russos, bem como alerta precoce. Na linguagem militar, estas plataformas são importantes para “comando e controle”, para manter uma explicação simples. Uma das aeronaves, o A-50, é comparável ao AWACS (*Airborne Alert and Control System*), um tipo de sistema de radar voador usado na OTAN.

Hoje em dia a imprensa ocidental tem anunciado em voz alta “sucessos espetaculares” por parte da Ucrânia, como o já mencionado abate dos dois aviões russos, criando assim “a impressão de que as coisas estão correndo bem para o lado ucraniano”.

Mas como apontamos aqui: nos níveis estratégico militar e operacional e no nível tático, pode-se ver que a Ucrânia está realmente na defensiva e a Rússia está na ofensiva.

Um dos fatores que permitem esta situação deve-se ao fato de a Rússia ter conseguido dinamizar seu complexo militar-industrial, especialmente no último ano, e aumentar significativamente a produção de munições.

Evidentemente a Rússia está em modo de ataque, no meio da segunda ofensiva de inverno. Os russos tentaram atacar “em lugares diferentes, em muitos lugares ao mesmo tempo”.

O objetivo desta manobra, podemos inferir, visa forçar a Ucrânia a explorar e utilizar suas preciosas reservas. Os anúncios “extravagantes” destes dias continuaram: referiam-se às grandes manobras anunciadas pela OTAN.

Podemos considerar que o fato de a OTAN querer organizar uma grande manobra para dissuadir a Rússia e mobilizar 90.000 soldados é “um sinal importante”, é uma mensagem estratégica. Segundo seus porta-vozes, isto indica que “não vamos tolerar um ataque ao território da OTAN”. Ou pelo menos tentarão repeli-lo.

Assim, a proximidade do dia 24 de fevereiro, data que marcará dois anos do reinício das operações militares na Europa, não dá sinais de sua conclusão.

Publicado no [La Prensa](#).

---

*\*Gabriel Camilli é coronel-major da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.*

---